



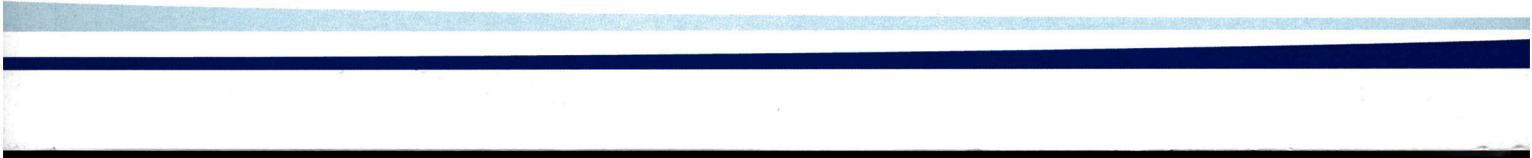
IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Carolina Sofia Pires Roque Nunes

fevereiro | 2014





Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Relatório de Estágio

Jardim de Infância do Bairro do Pinheiro da Guarda

Carolina Sofia Pires Roque Nunes

Guarda, fevereiro 2014



Instituto Politécnico da Guarda

Instituição académica: Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda

Curso: Licenciatura em Animação Sociocultural

Discente: Carolina Sofia Pires Roque Nunes

Nº de aluno: 5007253

Docente orientador: Maria de Fátima Bento

Tutor na Instituição: Maria José dos Santos Marques (Licenciatura em Educação de Infância)

Instituição de Acolhimentos: Jardim de Infância do Bairro do Pinheiro da Guarda

Duração de estágio: 15 de Julho a 15 de Novembro

Ano lectivo: 2012/2013

RESUMO

O presente relatório de estágio surge no término da Licenciatura em Animação Sociocultural, leccionada na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda e é o resultado do estágio curricular de três meses. Este foi realizado no Jardim de Infância do Bairro do Pinheiro na Guarda, iniciado a 15 de julho e finalizado a 15 de novembro de 2013, estando a instituição encerrada no mês de agosto.

Este estágio teve como principais objectivos: aplicar e desenvolver competências teórico-práticas adquiridas ao longo do curso; desenvolver e aperfeiçoar capacidades como animadora; desenvolver métodos mais adequados ao grupo; participar, apoiar e criar actividades.

Palavras-chaves: Animação Sociocultural, Animação Socioeducativa.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todos os que tornaram possível e partilharam comigo esta meta da minha vida tão importante para mim e aqueles que contribuíram para a realização deste relatório.

- Ao Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Comunicação e Desporto por me ter proporcionado a formação académica;
- À Professora Maria de Fátima Bento por ter partilhado comigo a sua disponibilidade e atenção;
- Ao agrupamento de Escolas da Sé, por me ter permitido realizar o estágio no Jardim de Infância do Bairro do Pinheiro;
- Aos recursos humanos integrantes ao Jardim de Infância do Bairro do Pinheiro da Guarda, em especial à educadora Maria José e à assistente técnica Paula, que sempre me auxiliaram e aconselharam ao longo do estágio;
- Um agradecimento especial à minha família, pois sem a colaboração e carinho que me deram ao longo destes três meses não teria sido possível a realização deste trabalho;
- Ao meu namorado que nunca me deixou desistir e me ajudou nas horas boas, e nas más, me deu força e me ensinou a não olhar para trás;
- E por último mas não menos importante quero agradecer a colaboração e ajuda dos meus amigos e colegas.

Índice

Introdução.....	1
Capítulo I- Contextualização do meio envolvente	2
1.1-O concelho da Guarda.....	3
1.2- Enquadramento sócio – geográfico da antiga freguesia de S. Vicente da Guarda...4	
1.3- Definição da estratégia de intervenção da Instituição.....	6
1.4 Caracterização do Jardim de Infância do Bairro do Pinheiro – Guarda	6
1.5–Projecto educativo 2013/2014	9
1.6–Oportunidades de intervenção	9
Capítulo II – Enquadramento Teórico	12
2.1–Conceito e desafios actuais da ASC	13
2.2-Animação Socioeducativa	15
2.3-Animação Sociocultural na Educação para a Infância	16
2.4-O papel do animador sociocultural no contexto da animação infantil	18
Capítulo III – Estágio Curricular	19
3.1- Descrição do estágio.....	20
3.2- Caracterização do Público-alvo.....	20
3.3- Objectivos de Estágio.....	21
3.4- Actividades realizadas.....	22
3.4.1-Actividades de Expressão Plástica	23
3.4.2 – Actividades de Expressão Dramática	25
3.4.3 – Actividades Lúdico-desportivas	25
3.4.4–Atelier de Música.....	26
3.5–Auto-Avaliação do processo de intervenção	26
4- Reflexão Final	28
Bibliografia.....	29
Webgrafia	29

Anexos.....	30
-------------	----

Índice de Figuras

Figura nº1: Mapa das antigas freguesias	5
Figura nº2: Área da Informática	8
Figura nº3: Área da Leitura	8
Figura nº4: Área do faz de conta	9
Figura nº5: A sala	9
Figura nº6: Painel de Outono.....	24
Figura nº7: O Halloween	24
Figura nº8: Digitinta	24
Figura nº9: Plasticina Caseira.....	25
Figura nº10: Trabalho com barro.....	25
Figura nº11: Arcos.....	26
Figura nº12: Cesta de Outono.....	8
Figura nº13: Fogueira de Magusto	17

Introdução

O presente relatório insere-se no âmbito da unidade curricular Projecto/Estágio do 3º ano, do curso de ASC, tendo como objectivo a descrição do mesmo. O estágio desenvolveu-se no Jardim de Infância do Bairro do Pinheiro da Guarda, durante três meses. Teve como linhas orientadoras: observar, actuar e reflectir sobre as práticas e papéis do Animador Sociocultural, baseado em referenciais pedagógicos, éticos, científicos e técnicos; utilizar, sempre que possível, as estratégias e metodologias adequadas ao trabalho desenvolvido pelo Animador Sociocultural, salientando a Animação Socioeducativa e Infantil.

O estágio curricular teve lugar entre o dia 15 de Julho e o dia 15 de Dezembro de 2013, com interrupção durante o mês de agosto devido à instituição encerrar para férias, com horário das 9h às 16h de segunda a sexta-feira. Teve como público-alvo crianças dos 3 aos 5 anos de idade o que condicionou e determinou as estratégias e metodologias a utilizar.

Este relatório está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo encontra-se a contextualização geográfica e a caracterização do Jardim Infância, onde constam alguns aspectos relativos à sua história e os seus objectivos gerais. No segundo capítulo é realizado o enquadramento teórico onde se procuram enunciar os vários aspectos referentes às características, objectivos e âmbitos da Animação e do Animador Sociocultural, e a Animação Sociocultural no contexto da Infância, sua definição e os princípios da Animação Infantil. No terceiro e último capítulo descrevem-se, analisam-se e avaliam-se as actividades desenvolvidas ao longo do estágio. Finalizando com uma reflexão crítica do mesmo.

Capítulo I- Contextualização do meio envolvente



1.1- O concelho da Guarda

O concelho da Guarda ¹localiza-se na província da Beira Alta, adjacente com os concelhos de Celorico da Beira, Pinhel, Sabugal, Manteigas e Belmonte. Apresenta uma altitude de 1056 m, corresponde à cidade mais alta de Portugal Continental.

É um concelho composto por 43 freguesias. As condições deste concelho não eram as mais propícias à instalação de uma comunidade humana, no entanto alguns elementos permitem datar uma presença humana em épocas remotas.

Derivado ao território envolvente e à importância da cidade poderosa no local, D. Sancho I atribuiu foral à Guarda a 27 de Novembro de 1199, visando o seu desenvolvimento e prosperidade.

A nível de vias de comunicação, a cidade da Guarda possui acessos rodoviários importantes como A25, ligando Aveiro à fronteira de Portugal e Espanha, dando ligação directa a Madrid; A23 ligando Guarda a Torres Novas. Possui acessos ferroviários, tais como a linha Beira Baixa e a linha Beira Alta, que se encontra completamente electrificada, permitindo a circulação de comboios regionais, nacionais e internacionais.

É uma cidade conhecida como a cidade dos 5 efes, forte devido à Torre do Castelo, às muralhas e à posição geográfica que evidencia a sua força; farta devido à riqueza do Vale do Mondego; fria devido à proximidade à Serra da Estrela; fiel devido ao facto de Álvaro Gil Cabral, que foi Alcaide – Mor do Castelo da Guarda e Trisavó de Pedro Álvares Cabral, que recusou entregar as chaves da cidade ao rei de Castela durante a crise de 1383 – 85. Teve fôlego para combater na batalha de Aljubarrota e tomar assento nas Cortes de 1385 onde elegeu o Mestre de Avis (D. João I) como rei, formosa devido à sua beleza natural.

A cidade da Guarda oferece um grande Património Cultural e Arquitectónico, contendo inúmeros monumentos, tais como a Sé Catedral da Guarda, a Torre de Menagem, entre outros.

O turismo é também uma aposta da Guarda. Actualmente, o concelho tem vários hotéis que aproveitam a proximidade com a Serra da Estrela, com as Aldeias Históricas e com a região do vinícola do Douro que posicionam a Guarda como base ideal para a

¹ Esta informação foi retirada de: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Guarda> (13/01/2014)

descoberta desses destinos. A gastronomia do concelho é muito diversificada, com destaque para o Caldo de Grão, o Bacalhau à Conde da Guarda, Bacalhau à Lagareiro, o Cabrito Assado, as Morcelas da Guarda e o Arroz Doce.

O clima da cidade é temperado, com influência mediterrânica, visto que no verão há uma curta estação seca. Os meses mais quentes são julho e agosto, com temperatura média de 17 °C, e os meses mais frios são janeiro e fevereiro, com média de 3 °C. O mês mais chuvoso é janeiro, com pluviosidade média de 241 mm, e o mês mais seco é agosto, com média de escassos 15 mm. A temperatura média anual é de 10 °C e a pluviosidade média anual é de 1.713 mm. É considerada uma das cidades mais frias de Portugal, experimentando em alguns dias do ano precipitações de neve e temperaturas negativas.

1.2-Enquadramento sócio – geográfico da antiga freguesia de S. Vicente da Guarda

A freguesia de S. Vicente ² é uma das três freguesias da cidade da Guarda que agora está inserida na freguesia da Guarda, que é resultante da agregação das antigas freguesias de São Vicente, Sé e São Miguel.

São Vicente era uma das poucas freguesias portuguesas territorialmente descontínuas, consistindo em duas partes de extensão muito diferente: a parte principal (concentrando 90% do território da antiga freguesia) e um pequeno exclave (lugar da Quinta dos Coviais de Baixo) a leste, separado do corpo principal pela antiga freguesia da Sé.^{3 4}

Foi extinta (agregada) pela reorganização administrativa de 2012/2013, sendo o seu território integrado na nova freguesia da Guarda, territorialmente contínua. São Vicente situava-se na zona urbana da Guarda, fazendo fronteira com as freguesias de São Miguel, da Sé, Alvendre, Faia, e Maçainhas de Baixo. Esta freguesia possuía uma área total de 11,9 km².

A freguesia de São Vicente congregava 5857 alojamentos familiares. Desta freguesia faziam parte as seguintes zonas: Póvoa do Mileu, Maria Vela, Rio Diz, Bairro da Luz, parte do Bairro da Nossa Senhora dos Remédios, parte do Bairro das Lameirinhas, parte do centro histórico, Quinta do Ferrinho e Quintas várias.

² Informação retirada de: <http://www.patrimonio-turismo.com/juntas/zoom.php?identifx=650> (15/12/2013)

A rede viária que ligava São Vicente a outras é considerada boa. Quanto aos transportes públicos que serviam a freguesia, estes eram considerados suficientes para as necessidades da população.

Relativamente a equipamentos escolares, esta freguesia contava com o Jardim-de-Infância do Bairro da Luz; Jardim-de-Infância da Póvoa do Mileu; Jardim-de-Infância do Bairro do Pinheiro; Escola Primária do Bairro da Luz; Escola Primária do Bairro do Pinheiro; Escola da Póvoa do Mileu; Escola primária Santa Zita; Escola Primária do Espírito Santo; Escola de São Miguel e escola Secundária da Sé.

Como principais potencialidades da freguesia de São Vicente eram referidos o comércio e o turismo.

Existiam na freguesia de São Vicente alguns pólos de atracção turística, como: pensão/residência; Património Histórico/cultural rico, nomeadamente a Igreja Matriz; a capela da Póvoa do Mileu; escavações romanas; Judiaria no Bairro de São Vicente; chafariz da Dorna; Porta do Sol; Porta D'el Rei; Porta de Erva; calçada romana, a zona do Torreão e todo o centro histórico.



Figura nº1: Mapa das antigas freguesias

Fonte: <http://www.munguarda.pt/index.asp?idedicao=51&idSeccao=657&Action=seccao>(18/01/2014)

1.3- Definição da estratégia de intervenção da Instituição

Esta Instituição possui uma estratégia que de uma forma específica se concretiza na Missão, Visão e Política de Qualidade, segundo documentação interna da instituição. Estes passam pela promoção de valores como a Igualdade e Justiça social; Respeito pelos valores humanos; Solidariedade; Respeito, Ética; Confiança e Desenvolvimento global. Em parceria com as famílias e utentes da instituição, fazendo a ligação com a comunidade em geral. A missão é a prestação de serviços no âmbito social com o objectivo máximo, e de forma contínua, prestar serviços com a máxima eficácia, garantindo os direitos e necessidades das crianças. A sua visão estratégica é prestar um serviço cada vez mais qualificado e certificado. Tendo sempre em linha de conta a satisfação das necessidades do seu público – alvo (crianças), cumprindo a legislação em vigor. A política de qualidade, tem como base alguns objectivos, são eles:

- proporcionar às pessoas e famílias um serviço competente na área da infância;
- apostar na satisfação dos consumidores, bem como na constante formação dos trabalhadores;
- promover o desenvolvimento global com base na promoção social e cultural diminuindo as carências da comunidade envolvente;
- garantir um serviço qualificado, competente e certificado, com o intuito de servir as necessidades dos utentes \ família, colaboradores, fornecedores e comunidade;
- valorizar o trabalho e espírito de equipa, incentivando a participação de todos os intervenientes, incentivando e implementando acções que promovam a melhoria da qualidade;
- promover um sistema de comunicação aberto e simples entre os utentes a família, parceiros e comunidade; cumprir e adequar a legislação em vigor.

1.4 Caracterização do Jardim de Infância do Bairro do Pinheiro – Guarda

O Jardim de Infância do Bairro do Pinheiro pertence à Rede Pública do Ministério da Educação, com código de estabelecimento 09-626673. Faz parte do Agrupamento de São Miguel – Guarda.

É constituído por uma sala de actividades e uma sala para a Componente de Apoio à Família (CAF).

A sala foi construída de raiz para jardim-de-infância e o espaço da CAF funciona em espaço alugado pela Autarquia, tipo loja, no rés-do-chão de um prédio.

Esta distribuição de espaços perturba o bom funcionamento da Instituição, obrigando a deslocações pelo exterior entre a sala, limitando o trabalho conjunto entre o grupo e expondo pelo menos quatro vezes as crianças ao frio – manhã, almoço (ida e regresso) e ainda à tarde para o prolongamento.

Os recursos humanos da Instituição são constituídos por pessoal docente e não docente:

- Uma Educadora de Infância;
- Uma Assistente Operacional;
- Uma Animadora (do quadro da Autarquia) responsável pela CAF;

A Componente de Apoio à Família foi activada de forma a dar apoio às necessidades das famílias, com fornecimento de almoço e alargamento de horário antes e após a actividade lectiva, devido à impossibilidade dos pais se deslocarem ao jardim num horário normal para entregar e recolher os seus filhos.

As actividades de animação socioeducativa são realizadas para além das cinco horas curriculares, surgem assim como uma estratégia complementar do sistema Educativo. A componente de apoio à família constitui um conjunto de actividades extracurriculares que têm como objectivos:

- apoiar as famílias organizando-se de modo a que o fluir ligado ao prazer e ao bem-estar das crianças seja o sentido da intervenção do animador;
- vivenciar uma componente lúdica e de prazer;
- aprender regras que permitam o bem-estar e uma convivência enriquecedora;
- concretizar experiências estimulantes com qualidade educativa, exigindo uma articulação com o educador, de forma a não repetir as actividades que são desenvolvidas em tempo curricular – necessita de uma preparação/planificação do espaço, tempo, materiais e actividades.

A nível de número de crianças, actualmente o Jardim de Infância é frequentado por 6 crianças, com idades entre os 3 e os 6 anos, estando todas juntas em uma sala.

A sala contém espaços organizados de acordo com os interesses e necessidades das crianças e projectos a desenvolver. A sala é organizada por áreas, tendo em contas as diferentes áreas curriculares, sendo elas:

- área dos jogos – onde a criança constrói, desenvolve noções de matemática e de raciocínio lógico, ampliando a imaginação e a criatividade;
- área da informática (figura nº2), onde a criança contacta directamente com as novas tecnologias como meio de expressão, realizando os seus desenhos e com jogos de desenvolvendo as suas capacidades de observação, raciocínio e resolução de problemas;



Figura nº2:Área da Informática

Fonte: Própria

- área da leitura (figura nº3), onde a criança “lê” os livros, observa as imagens, ouve e conta histórias, memoriza canções, lengalengas, poesias, etc.;



Figura nº3:Área da Leitura

Fonte: Própria

- área do faz de conta (figura nº4) , “casa das bonecas” chamada pelas crianças de “casinha” onde a criança dramatiza as mais variadas situações do quotidiano e situações que lhe são familiares.



Figura n°4:Área do faz de conta

Fonte: Própria

Todos estes espaços podem ser alterados e a maior parte das vezes servem para desenvolver outras actividades.

Assim com a decoração da sala (figura n°5) com as áreas e com os materiais existentes, as crianças brincam, aprendem e desenvolvem a mente e o corpo.



Figura n°5: A sala

Fonte: Própria

1.5 – Projecto educativo 2013/2014

O Jardim de Infância elabora um plano de actividades anual subordinado a um tema específico. Este ano lectivo o projecto educativo foi escolhido pelo agrupamento de escolas de São Miguel da Guarda, e foi “Era uma vez o homem”, este tema tinha o intuito de mostrar o surgimento da humanidade e a nossa evolução desde a origem.

1.6 – Oportunidades de intervenção

Durante o tempo de estágio, pude observar um pouco a organização e estruturação sobre o funcionamento do Jardim de Infância. No processo de qualquer intervenção em ASC,

neste caso vocacionada para o âmbito socioeducativo, interessa desenvolver um diagnóstico (input) que nos permita, designadamente, detectar necessidades, estabelecer prioridades, fundamentar o projecto, delimitar oportunidades de intervenção e prever recursos. Só assim poderemos desenvolver uma planificação, com objectivos, metodologias, calendarização e recursos, e uma aplicação com o desenvolvimento das actividades e uma avaliação (output) processual e final com coerência em relação ao contexto (Serrano, 2008:27).

Assim, tendo em conta essa exigência de observação do contexto institucional, apliquei a metodologia de análise SWOT, através de uma avaliação de indicadores quantitativos e qualitativos, mediante o recurso à observação directa, da qual sintetizo os seguintes aspectos:

Forças	Fraqueza
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Corpo docente estável e experiente; ➤ Espaços existentes apresentam grande variedade de materiais; ➤ Bom relacionamento e acolhimento instituição – crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de um pavilhão polidesportivo para as crianças poderem brincar com mais espaço e conforto; ➤ Situa-se num local um pouco isolado, não tendo muita visibilidade; ➤ Falta de crianças devido a existência de jardins concorrentes próximos.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sensibilização e exigência social e familiar para contextos educativos de excelência. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Jardim com pouca visibilidade externa e pouco impacto nos futuros públicos-alvo; ➤ Existência de jardins “concorrentes” com projectos pedagógicos mais consistentes.

Fazendo uma interpretação geral, penso que mesmo com as fraquezas existentes, o Jardim de Infância possui ótimas condições para um bom desenvolvimento das crianças e para a sua afirmação pedagógica junto das famílias e comunidade.

Capítulo II – Enquadramento Teórico



2.1 – Conceito e desafios actuais da ASC

A origem da Animação surge motivada pela necessidade histórica e social da vivência, uma prática para o desenvolvimento de autonomia e auto-realização das pessoas; para privilegiar a comunicação interpessoal; para promover a criatividade e expressividade humanas.

A Animação Sociocultural não tem definição concreta, no entanto pode-se pronunciar como acto ou efeito de animar, dar vida, dar alma ou ânimo, é sinónimo de alegria, divertimento, movimentação, ausência de constrangimento, entusiasmo.

Em 1910 dão-se os primeiros sinais de Animação na 1ª República com as Escolas Móveis, Universidades Populares, Universidades Livres e Missões Culturais. Em 1926 a animação surge como método de intervenção ligado às dimensões culturais, sociais e educativas, teve origem na década de 60 e é proveniente dos países francófonos. Em Portugal atingiu a sua máxima expressão na segunda metade da década de 70, depois da revolução do 25 de Abril.

A Animação Sociocultural é uma actividade social complexa que se pode estudar a partir das diversas perspectivas e disciplinas, quer no campo social, cultural, socioeducativo e de desenvolvimento comunitário. Na prática, a ASC serve-se de elementos, metodologias, tradições e modelos de várias áreas (sociologia, pedagogia, psicologia, etc.) e abrange um campo muito grande no que diz respeito a conteúdos e metodologias, dificultando a investigação no que se refere a programas orientados para o aperfeiçoamento e criação do conhecimento. A investigação apresenta-se como forma de ensinar a ver, a captar a realidade subjacente, a partir de uma visão dinâmica da realidade (Trilla,1997:104).

O desenvolvimento crescente da Animação Sociocultural aconteceu devido à rapidez das trocas que se verifica no aparecimento das novas mentalidades e manifestações culturais; desenvolvimento tecnológico e informático, ou seja, os avanços da ciência são constantes, por isso aparecem novos valores; incremento do tempo livre, é uma actividade que reflecte os nossos próprios interesses e atitudes sem limites; necessidade de educação permanente, sendo esta a capacidade que o homem tem de prolongar os seus conhecimentos, ao longo da sua vida, importância da educação compensatória com o objectivo de tentar eliminar o fracasso das pessoas com certas limitações. Na opinião de Ander-Egg (2000) e tal como refere Lopes (2008:78) *a Animação Sociocultural trata*

de superar e vencer atitudes de apatia e fatalismo em relação ao esforço por aprender durante toda a vida que é o substancial da educação permanente.

Desde 1996 até aos dias de hoje, a Animação Sociocultural caracteriza-se como a fase da globalização, que leva o ser humano a intervir nos desafios que lhe são propostos, tornando-o protagonista e promotor da sua própria autonomia. Não se pode dizer que a Animação Sociocultural é a “cura” para tudo, mas sim que através dos diferentes âmbitos e com a realização de programas que respondam a diagnósticos previamente elaborados e participados, a Animação Sociocultural constitui um método para levar as pessoas a autodesenvolverem-se e conseqüentemente reforçarem os laços grupais e comunitários.

Actualmente, de acordo com Lopes (2007) a Animação Sociocultural encontra-se em diferentes contextos do mundo, num estado de evolução. Ela pretende responder aos inúmeros desafios da desertificação rural, à grande densidade urbana, aos centros de marginalidade, aos grupos com necessidades educativas especiais, à animação do tempo livre e do tempo de ócio. É necessário acreditar numa Animação Sociocultural como metodologia, ou seja, a partir de diagnósticos e técnicas, capaz de mobilizar pessoas para encontrar respostas face aos problemas colectivos através da articulação dos espaços educativos formais, não formais e informais, como prescreve o mesmo autor.

Animação Sociocultural é um processo que visa a consciencialização participante e criadora das populações. É um método de intervenção, destinado a estimular as pessoas e os grupos no sentido do auto desenvolvimento e da mobilização das faculdades que permitam resoluções criativas para alguns dos seus problemas colectivos. É a aquisição de capacidade necessária para que as comunidades sejam, elas próprias, agentes de mudança e de criatividade cultural. (Lopes, 2008:144)

A Animação Sociocultural actua de duas formas. Como **metodologia de acção-intervenção** para o desenvolvimento global de um território, promovendo uma consciência social e crítica, facilitando a gestão do conflito social, promovendo valores de solidariedade, de tolerância e de respeito a partir da participação, trabalhando para suscitar uma consciência solidária e obter uma cultura viva, comunitária e aberta. Como **estratégia de acção cultural**, a Animação Sociocultural está orientada para criação de oferta de produtos e serviços culturais. Mas esta oferta só terá resultado se conseguir motivar e mobilizar uma população determinada a partir dos seus interesses, causas, valores, necessidades e recursos para incorporá-la como agente activo ao projecto do

seu próprio desenvolvimento. Só a partir daí é que se poderão abordar as restantes acções culturais (melhoria e conservação do património). A Animação Sociocultural antes de qualquer acontecimento contacta primeiro com a população, identificando os seus interesses, fazendo um levantamento dos seus recursos. No entanto, nenhuma estratégia é bem conseguida se inicialmente a população destinatária não incorpora a consciência da mudança, com o objectivo fulcral de melhorar a sua qualidade de vida. Esta estratégia tem como agentes os animadores que trabalham para agentes activos participantes no mesmo processo cultural, com a função integradora expressiva e participativa. (Peres,2007:208)

2.2- Animação Socioeducativa

As actividades de animação socioeducativa realizadas para além das 5 horas curriculares ou lectivas surgem como uma estratégia complementar do sistema educativo, pela necessidade de incluir a componente de apoio à família na Educação Pré-Escolar. Estas actividades têm como grande objectivo o apoio às famílias, organizando-se de modo a que o fruir ligado ao prazer e ao bem-estar das crianças seja o sentido da intervenção do animador.

Os espaços/tempos de prolongamento de horário deverão proporcionar às crianças formas de estar “soltas”, de intimidade ou de interacção, de criatividade ou de repouso em segurança física e afectiva e em clima de acolhimento.

Segundo Lopes (2008), a Animação Sociocultural não pode ser encarada num carácter unívoco, mas sim plural e extensivo a diferentes âmbitos que emergem da evolução histórica da vida.

A Animação, através da sua acção educativa pretende promover, encorajar, despertar inquietações, motivar para a acção, desabrochar potencialidades lactentes nos indivíduos, grupos e comunidades.

Para Pereira e Lopes (2008), a Animação socioeducativa assenta a sua estratégia na promoção de uma educação em contexto não formal e tende a uma educação global e permanente de carácter lúdica, criativo e participativo. *Nas instituições escolares, apesar de, de uma maneira geral, acontecerem processos de Educação Formal, incluem sempre processos também Informais (as relações entre iguais, talvez o chamado currículo oculto, ou pelo menos parte dele...) e actividades Não Formais (geralmente as organizadas pelas associações de pais* (Trilla,1997:125).

A animação socioeducativa surge como estratégia complementar do sistema educativo, com base na educação não formal. Intervém essencialmente como uma acção educativa que tem como pressupostos básicos privilegiar o prazer de estar e conviver, a disponibilidade, a compreensão, a afectividade, a satisfação e o bem-estar. Implica o envolvimento da criança com o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da curiosidade facilitando, desta forma, as abordagens às áreas da formação pessoal e social e do conhecimento do mundo.

Animação Socioeducativa é definida por Pérez (2006), como uma forma de animação que procura essencialmente a educação do e no tempo livre das crianças, jovens e também adultos, por via do jogo e das actividades aprazíveis em grupo. Esta animação educativa ou pedagógica trabalha no sentido de desenvolver a motivação para a formação contínua, recorrendo a métodos activos e técnicas de participação nos procedimentos de ensino-aprendizagem. *A animação é um estilo educativo entre os muitos existentes na tarefa educativa das sociedades contemporâneas: pressupõe uma intencionalidade (objectivos educativos), uma operacionalização dos objectivos através de um modo específico de intervir (estratégias educativas) e um processo sucessivo com acções graduais (itinerário educativo)* (Jardim ,2002:29). Esta via educacional extra sala de aula, estritamente direccionada para conteúdos educativos e de forma mais geral para o desenvolvimento humano saudável assenta a sua estratégia na promoção de uma educação em contexto não formal e tende a uma educação global e permanente de carácter lúdico, criativo e participativo Pereira e Lopes (2008). O vigente método de interacção social, neste caso com os mais novos, não se limita à introdução dos diversos conceitos, trabalha-os e incita a um desenvolvimento social e comunitário de forma participada.

2.3- Animação Sociocultural na Educação para a Infância

A Animação Sociocultural situa-se na Infância dentro do contexto das relações entre educação e tempos livres. Quando se fala em Animação Sociocultural na Infância, delimita-se um âmbito da Animação Sociocultural dirigido a um público específico, ou seja, identifica-se um critério de idade.

Na Animação de Infância procede-se da mesma forma que na Animação Sociocultural, no entanto nos programas de intervenção, nas actividades e metodologias existem processos específicos e diferenciais, derivado às características e necessidades dos grupos destinatários.

O desenvolvimento da Animação Infantil corresponde a uma necessidade básica que ganhou expressão como forma de Animação Socioeducativa. O objectivo principal é complementar às funções fornecidas na escola, através da educação não formal, ou seja, educar no ócio.

Segundo Lopes (2008) o desenvolvimento da Animação infantil surgiu com o Portugal democrático, ganhando expressão como forma de Animação Socioeducativa. Teve como objectivo central complementar as funções atribuídas tradicionalmente à escola, pela via da Educação Não Formal.

Num primeiro momento (anos 70), a Animação Infantil era encarada como um conjunto de actividades que aconteciam no espaço exterior à escola – Educação Não Formal. Estas actividades consistiam em: colónias de férias, passeios e visitas de estudo, permitindo às crianças visitarem e conhecerem lugares e regiões diferentes dos seus locais de residência. Deste tipo de actividades resultavam a partilha e a interacção das crianças entre si e com os seus monitores, criando-se assim uma dimensão inter-relacional. Em concordância com esta opinião está Trilla (1997) quando refere que a Animação Infantil tem como primeiro objectivo permitir à criança que possa brincar, mas sobretudo que o faça em condições que lhe permitam o seu desenvolvimento pessoal e em grupo. Actualmente, não são unicamente agentes educativos a escola, pois, também se educa a partir de muitas outras instituições, meios e âmbitos nem sempre reconhecidos como especificamente educativos. Desta foram aparentemente, a Animação Infantil é vista não só como um conjunto de actividades escolares (Educação Formal), como também um conjunto de actividades que se podem desenvolver independentemente ou em articulação com a escola (Educação Informal e Educação Não Formal). Para Lopes (2008) estas últimas actividades consistem na realização de acções de: expressão dramática, plástica, musical, jogo dramático e jogo simbólico.

Segundo o mesmo autor, qualquer acção exercida através da Animação Infantil deve obedecer a alguns princípios importantes, tais como: a **criatividade** (a partir do envolvimento em áreas expressivas, a improvisação e a espontaneidade); a **componente lúdica** (existir prazer e alegria em participar, num clima de confiança, em actividades portadoras de satisfação e proporcionando um bom convívio); a **actividade** (geradora de uma dinâmica); a **socialização** (a partir da convivência com os outros); a **liberdade** (sentimento de autonomia furto de acções sem constrangimento nem repressões) e por fim a **participação** (todos os actores, protagonistas de papéis principais e não papéis

secundários). Assim, Animação Infantil possibilita que a criança possa brincar e que o faça em condições que permitam o seu desenvolvimento individual e em grupo.

2.4- O papel do animador sociocultural no contexto da animação infantil

Um animador sociocultural é aquele que ao possuir formação adequada, é capaz de elaborar ou executar um plano de intervenção numa comunidade, grupo, instituição, utilizando várias técnicas culturais, sociais e educativas, desportivas, lúdicas e recreativas. Um animador intervém na animação, ou seja, dá ânimo a um grupo, participando na sua vida. Deve ajudar os grupos, as colectividades e os indivíduos que as compõem a progredirem no relacionamento social e domínio cultural. Um animador apresenta-se como um incentivador, catalisando as acções e relações das pessoas, através da animação de grupos e como promotor tentando promover a organização do grupo de modo a que este seja autónomo e possa funcionar sem que o animador tenha que estar presente.

No contexto infantil o animador deve ter uma formação voltada para o âmbito socioeducativo, em que utiliza meios voltados para o estímulo da criatividade. O papel de um animador complementa o papel de um educador, uma vez que educar é animar e por sua vez, animar é educar. Assim um animador é um educador social que trabalha nos campos: social, cultural e educativo Quintana (1993).

Para realizar um bom trabalho neste campo, um animador infantil tem que ter interesse pela infância, ou seja, ter sentimentos pelas crianças. Um animador nesta área tem que possuir uma grande capacidade de comunicação, indo ao encontro dos interesses da criança.

Capítulo III – Estágio Curricular



3.1- Descrição do estágio

O primeiro mês de estágio decorreu na CAF, (Componente de Apoio à Família), porque o jardim-de-infância já estava encerrado para férias. Na CAF limitei-me a observar e ajudar a auxiliar em tudo o que era preciso, fosse actividades lúdicas ou mesmo na alimentação e higiene das crianças.

Como estratégia inicial, de acordo com o enquadramento teórico apresentado, comecei por observar a forma como tudo funcionava, facilitando assim uma aproximação entre mim e as crianças. Com o início das actividades lectivas fui para o jardim-de-infância.

Todo o meu estágio foi seguido e acompanhado por uma educadora e uma assistente operacional que me auxiliaram em tudo o que precisei, visualizando sempre as actividades que pretendia realizar. Enaltecer os dias comemorativos como fonte de valores e de uma verdadeira educação para a cidadania é a finalidade que permitirá intervir nas necessidades levantadas, junto do público-alvo crianças dos 3 aos 6 anos. Tínhamos vários temas para a dinamização de ateliês diversificados tais como: Expressão Plástica- decoração do espaço, confecção de trajes para o Halloween (Dia das Bruxas), origami; Expressão Dramática- jogos dramáticos, expressão e experimentação de situações improvisadas; Atelier de Culinária; Expressão Musical. Através da participação/ empenho mútuo pretende-se contribuir para um desenvolvimento integral e harmonioso destas crianças e jovens, promovendo estilos de vida saudável.

3.2- Caracterização do Público-alvo

O público-alvo tem idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, encontra-se segundo Piaget (2009) no estágio pré-operacional, é nesta fase que surge, na criança, a capacidade de substituir um objecto ou acontecimento por uma representação. Esta substituição é possível graças à função simbólica. A criança já não depende unicamente de suas sensações, dos seus movimentos, distinguindo uma imagem, palavra ou símbolo daquilo que ele significa (o objecto ausente). Este estágio é também muito conhecido como o estágio da Inteligência Simbólica. A criança é egocêntrica, centrada em si mesma, e não consegue colocar-se, abstractamente, no lugar do outro, não aceita a ideia do acaso e tudo deve ter uma explicação, já pode agir por simulação, "como se", possuir percepção global sem discriminar detalhes e deixa-se levar pela aparência sem relacionar fatos. Podemos dizer que a criança é egocentrista, ou seja, implica a ausência da necessidade, por parte da criança, de explicar aquilo que diz, por ter certeza de estar

a ser compreendida. Da mesma forma, o egocentrismo é responsável por um pensamento pré-lógico, pré-causal, mágico, animista e artificialista. O raciocínio infantil não é nem dedutivo nem indutivo, mas transdutivo, indo do particular ao particular; o juízo não é lógico por ser centrado no sujeito, em suas experiências passadas e nas relações subjectivas que ele estabelece em função das mesmas. Os desejos, as motivações e todas as características conscientes, morais e afectivas são atribuídas às coisas (animismo). A criança pensa, por exemplo, que o cão ladra porque está com saudades da mãe. Por outro lado, para as crianças até os sete ou cinco anos de idade, os processos psicológicos internos têm realidade física, ou seja, os pensamentos estão na boca ou os sonhos estão no quarto. Dessa confusão entre o real e o irreal surge a explicação artificialista, segundo a qual, se as coisas existem é porque alguém as criou.

3.3- Objectivos de Estágio

Para a realização de um trabalho eficiente numa primeira fase tentei conhecer as dinâmicas do Jardim de Infância, assim como os nomes das crianças. Entretanto fui planificando as actividades, tendo em conta os objectivos pretendidos. Isto é numa primeira fase, para além de me dar a conhecer, fui tentando conhecer cada uma das crianças. É fundamental não desvalorizar este trabalho, porque só depois de os conhecermos e cativarmos, é que podemos e conseguimos actuar com mais segurança e confiança.

Objectivos gerais:

- desenvolver e aplicar os conhecimentos teóricos – práticos aprendidos nos três anos escolares segundo o diagnóstico efectuado;
- cooperar com a equipa técnica;
- colaborar na aplicação dos projectos dinamizados pela instituição;
- executar actividades utilizando metodologias existentes na instituição;
- desenvolver competências de animação no contacto com as assistentes técnicas na instituição, para o seu bom funcionamento;
- participar e criar actividades, envolvendo-me no ambiente da Instituição.

Objectivos específicos:

- desenvolver a capacidade de liderança, sem autoritarismo, junto das crianças;
- desenvolver competências para planear e participar de forma activa nas actividades;
- desenvolver competências para coordenar jogos e actividades e aprofundar competência para resolver problemas ou conflitos;
- desenvolver a capacidade de concentração e coordenação motora;
- desenvolver a criatividade e imaginação das crianças;
- desenvolver a capacidade cognitiva e de raciocínio;
- desenvolver e aperfeiçoar as capacidades motoras e motricidade fina;
- inculcar na criança o gosto pela música, dança e leitura.

3.4- Actividades realizadas

As crianças tinham a mesma rotina todos os dias (Anexo I). Às 9 horas vinham da CAF, sentavam-se à mesa para jogar jogos de mesa. Às 10 horas punha-se a tocar uma música e as crianças já sabiam que quando tocava a música tinham que arrumar os jogos e sentarem-se nos sofás para se escolher o chefe do dia (o chefe tem a missão diária de ser ele a mandar as crianças à casa de banho, marcar as presenças, escrever a data) depois de escolhido o chefe as crianças vão a casa de banho fazer a higiene, seguidamente sentavam-se na mesa a comer o lanche da manhã, depois preenchíamos a tabela das presenças e do calendário e falávamos das actividades que iríamos realizar a seguir. Posteriormente as crianças iam à casa de banho lavar as mãos, das 10:30 ao meio dia as crianças realizavam actividades programadas pela Educadora e ao meio dia as crianças eram levadas para a CAF onde almoçavam. Às 14:00 regressavam ao ATL e até às 15:00 realizavam actividades que eu tinha planeado. Das 15:00 às 16:00 escolhiam os espaços para onde queriam ir brincar em que não podendo repetir espaços durante a semana.

Durante os três meses de estágio, a rotina da Instituição tornou-se para mim familiar e de fácil cumprimento. Inicialmente observava a Educadora, Maria José, enquanto realizava as actividades e eu ia auxiliando-a. Após o 1º mês, as crianças já me

conheciam e confiavam em mim, ficava sozinha com elas, enquanto a Educadora observava ou estava a resolver questões relacionadas com a Instituição. Comecei por ser eu a fazer a rotina da manhã, depois de a música tocar e das crianças estarem sentadas nos sofás, cantávamos a canção do “Bom dia” (Anexo II). Escolhia o chefe do dia, marcávamos as presenças.

Realizei actividades de expressão plástica, cujo objectivo era desenvolver a autonomia, estimular a função simbólica, estimular a criatividade e mostrar-lhe novos materiais; fazia com ele puzzles, montagem de legos, que tinham como objectivo estimular a concentração e a criatividade; realizei actividades de expressão musical, todas as semanas lhe ensinava uma música nova relativo ao tema que a educadora estava a tratar com eles. De todas as actividades realizadas, destaco as que considero mais representativas do entusiasmo e interesse das crianças. Todos os seguintes jogos foram realizados na CAF. A nível de actividades lúdicas as crianças realizaram vários jogos bastante divertidos e engraçados. No âmbito da expressão plástica as crianças realizaram alguns trabalhos de pintura, utilizando diferentes técnicas.

Neste ponto, exponho uma breve descrição das actividades incrementadas durante o estágio. Todas as actividades estão detalhadamente explicadas em anexo. (ver anexo III)

3.4.1 - Actividades de Expressão Plástica

A expressão plástica ambiciona que as crianças possam dar argas à sua imaginação e à criatividade através de várias formas de expressão, como a pintura, colagens, desenho, entre outras formas.

Criação das capas individuais de cada criança

Foram criadas capas individuais para cada criança, com a respectiva fotografia e formas geométricas em papel autocolante que anteriormente tinham sido picotadas por elas.

Pintura de um desenho alusivo ao Outono

Primeiro cada criança picotou uma letra da palavra “Outono”, depois das letras picotadas com uma esponja ensopada em tinta, as crianças decalcavam no papel. Por último coloram-se as letras que anteriormente as crianças tinham picotado (figura nº6). Esta actividade pretendeu incentivar a criatividade, transmitir o conhecimento das cores e dos materiais.



Figura nº6:Painel de Outono

Fonte: Própria

Elaboração dos fatos para o Halloween

Durante uma semana juntamente com as crianças criamos os factos de Halloween (figura nº7), com diferentes técnicas e reciclando.



Figura nº7:O Halloween

Fonte: Própria

Digitinta

Num alguidar colocamos farinha a água e um pouco de corante. Mistura-se tudo de maneira que fique com uma consistência grossa semelhante a plasticina mas mais líquida. Em seguida na mesa colocamos uma porção de massa para criança desenhar (figura nº8). Com a massa que sobrou juntamos mais um pouco de farinha e fizemos plasticina caseira (figura nº9).



Figura nº8:Digitinta

Fonte: Própria



Figura nº9:Plasticina Caseira

Fonte: Própria

Frutas em barro

Com barro as crianças fizeram frutas alusivas ao Outono (figura nº10). O objectivo era incentivar o interesse por novos materiais e estimulando a imaginação.



Figura nº10: Trabalho com barro

Fonte: Própria

3.4.2 – Actividades de Expressão Dramática

Foram realizadas algumas actividades nomeadamente: O jogo das cadeiras, o jogo da mimica, etc., estes jogos tinham o objectivo de numa primeira fase o conhecimento e da confiança do grupo é importante para trabalhar integrando as habilidades de cada numa e a partir do momento do conhecimento, a elaboração das actividades irá mais ao encontro dos gostos de cada um.

Elaboração de um pequeno teatro através de sombras chinesas

Através das imagens (sombras chinesas) contámos a história de São Martinho, o objectivo era contar a história de São Martinho às crianças de uma forma diferente.

3.4.3 – Actividades Lúdico-desportivas

O jogo cria uma situação de regras que proporciona uma zona de desenvolvimento na criança. De facto jogar significa alegria, divertimento, entusiasmo e progressos na aprendizagem, o que permite uma maior auto-estima.

Nas crianças, os jogos cognitivos tornam-se um processo importante, pois, nesta fase da vida, as crianças começam a desenvolver a concentração, a memória e a capacidade de raciocínio.

Danças com música

As crianças escolhiam uma música e dançavam livremente pelo espaço.

Jogos com arcos

Com os arcos fazíamos diferentes actividades, como a dança com os arcos, ou os arcos musicais, ou o jogo da macaca.



Figura nº11:Arcos

Fonte: Própria

3.4.4 – Atelier de Música

A música está quase sempre presente na vida do ser humano. Esta tem capacidade de despertar emoções e sentimentos de acordo com a intensidade com que é percebida por quem a ouve. A música provoca uma sensação de bem-estar para todos, em especial às crianças. Assim foi proposto que uma vez por semana as crianças pudessem ter uma hora de música, com a ajuda do Professor Pedro que facultou alguns instrumentos musicais, tínhamos uma hora onde ensinava novas músicas, que quase sempre foram ao encontro do tema que estava a ser abordado na sala.

3.5 – Auto-Avaliação do processo de intervenção

Ao longo do estágio, as metodologias utilizadas foram a participação activa e a confiança do grupo. Primeiro limitei-me a observar as crianças para conhecer os seus interesses. No início havia algumas barreiras, eu era uma pessoa nova e alguns tinham vergonha, mas com a realização das actividades, através de jogos comecei a ganhar a

confiança deles e tudo se tornou mais fácil, porque depois de me conhecerem melhor realizavam tudo o que era pedido.

Considero que o meu percurso ao longo do estágio foi bem sucedido, uma vez que adaptei-me facilmente às regras e normas da instituição, bem como às dos recursos humanos.

As actividades propostas foram ao encontro do plano de actividades já estabelecida com a Educadora. No início realizava as actividades com algum receio, ou insegurança, mas com a ajuda da Educadora e da Assistente Técnica, depressa me senti bastante à vontade e com confiança no trabalho que estava a desenvolver.

4- Reflexão Final

O relatório apresentado é o resultado dos três meses em que desenvolvi o estágio curricular de Animação Sociocultural.

No início do estágio não foi fácil, nunca tinha trabalhado com crianças, era uma pessoa nova e as crianças questionavam-me sobre tudo, mas tentei sempre adaptar-me às diversas situações que eram criadas. Sempre quis trabalhar com este público-alvo talvez por isso foi fácil a minha adaptação às crianças e vice-versa.

Relativamente às actividades que realizei, foram bem aceites pelas crianças, por vezes havia dias que nem sempre corriam tão bem como o esperado, ou porque havia uma criança que não queria participar e destabilizava o grupo, ou porque como havia diferenças de idade às vezes era mais difícil explicar o jogo aos mais novos, mas as actividades iam sendo realizadas, por vezes já modificadas de acordo às necessidades que iam surgindo.

Sem me aperceber fui conseguindo captar a atenção de todos, e a partir desse momento já me sentia confiante quer nas actividades que realizava, quer na maneira como explicava as actividades, sentia-me como líder do grupo, as crianças começavam a respeitar-me.

Ao fim dos três meses tenho ainda mais certeza que quero continuar a trabalhar com este público-alvo, são as crianças que me dão ânimo para continuar a realizar actividades de Animação Sociocultural e sinto-me preparada para as experiências futuras.

Foi gratificante ter estagiado no Jardim de Infância do Bairro do Pinheiro – Guarda, com as “minhas seis crianças” e com as funcionárias, com elas pude aprender e trabalhar, criei um elo de ligação entre mim e o Jardim de Infância, que se mantém mesmo após o fim do estágio.

O balanço que faço é positivo, ganhei confiança, experiência e adquiri conhecimentos que nunca vou esquecer.

Bibliografia

Américo Peres, M. L. (2007). *Animação Sociocultural - Novos desafios*. Amarante: APAP.

Ander-Egg. (2000). *Metodologias y prácticas de la animación sociocultural*. Madrid, CSS

Jardim, J. (2002). *O método da animação: manual para formador*. Porto: AVE.

Lopes, M. (2007). *A animação sociocultural em Portugal*. Amarante: Intervenção.

Lopes, M. (2008). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante: Intervenção.

Penny, W. (2006). *Brincadeiras para crianças de 3 a 6 anos*. Cascais.

Pereira, J., e Lopes, M. (2008). *A Animação Sociocultural e os desafios do século XXI*. Portugal: Intervenção.

Pérez, V. (2006). *Educação, Animação, Ócio e Tempo Livre*. Animação Cidadania e Participação. APAP.

Piaget, J. (2009). *Teoria da aprendizagem na obra de Jean Piaget*. São Paulo: UNESP.

Quintana, J. (1993). *Los âmbitos profesionales de la Animación*. Madrid: Narcea.

Serrano, G. (2008). *Elaboração de Projectos Sociais – Casos Práticos*. Porto: Porto Editora.

Trilla, J. (1997). *Animação sociocultural – teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Piaget.

Webgrafia

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Guarda> (13/01/2014)

<http://www.patrimonio-turismo.com/juntas/zoom.php?identifx=650> (15/12/2013)

<http://www.munguarda.pt/index.asp?idedicao=51&idSeccao=657&Action=seccao>(18/01/2014)

Anexos



Lista de Anexos

Anexo I: Tabela de rotina

Anexo II: Músicas relativas á rotina das crianças

Anexo III: Actividades desenvolvidas

Anexo IV: Fotografias

Anexo I:

Horas	2ªFeira	3ªFeira	4ªFeira	5ªFeira	6ªFeira
7:45	Chegada das crianças à CAF				
9:00	Jogos de Mesa já no Jardim de Infância				
10:00	Lanche da manhã				
10:30	Actividade físico-motora	Matemática	Português	Matemática	Português
11:00					
12:00	Almoço				
14:00	Actividades programadas por mim				
15:00	Actividades livres pelos espaços				
16:00	Regresso das crianças à CAF				

Tabela 1: Horário da rotina do Jardim de Infância

Anexo II:

Música I: *Música do “Bom dia”*

A noite escura

Já se foi embora

Vem de novo o dia

Começou agora

Abriu os seus olhos

E já quer brincar

Com os passarinhos

E as ondas do mar

É dia, é dia

De novo outra vez

Bom dia, bom dia

Pra todos vocês

Cantam passarinhos

No céu a voar

O sol está contente

Sorri a brilhar

Música II: Música para mandar as crianças fazer a higiene

Se fosse o peixinho

Soubesse nadar

Tirava “o nome de uma criança”

do fundo do mar

Anexo III:

- Actividades desenvolvidas
 - Tema de cada actividade desenvolvida
 - Material utilizado
 - Objectivos e reflexão

Julho

- ❖ Dia 15
 - A primeira visita ao Jardim de Infância

- ❖ Do dia 16 ao dia 31
 - Estive na CAF, foi a observação e a adaptação ao grupo

Setembro

- ❖ Dia 2 ao dia 6
 - Adaptação ao Jardim e á educadora e as rotinas diárias
 - Ficou definido que todas as quintas-feiras eu tinha uma hora a tarde com as crianças num atelier de música

- ❖ Dia 9 ao dia 13
 - Criação das capas individuais de cada criança, com a foto da criança e formas geométricas em papel picotadas por cada criança.

Material

- Cartolina amarela
- Cola, tesoura
- Pico para picotar
- Esponja

- ❖ Dia 16 ao dia 20
 - Painel do Outono

Primeiro cada criança picotou uma letra da palavra Outono, depois das letras picotadas com uma esponja ensopada na tinta verde decalcavam no papel, em seguida com folhas que as crianças foram apanhando na rua colaram se no papel com as letras.

Material

- Folha de papel de branca
- Tinta verde

- Papel
- Cola
- Cartolina

❖ Dia 23

- Digitinta

Material

- Corante
- Farinha
- Água
- Alguidar

Objectivos

- Desenvolver o trabalho com massa
- Proporcionar momentos lúdicos
- Explorar a criatividade

❖ Dia 26

- No atelier de música ensinei-lhes uma música alusiva ao Outono

“Quando chega o Outono”

Quando chega o Outono

Voa andorinha

Parte para o Sul

P´rá nova casinha

Quando chega o Outono

Solta-se a folhinha

Aparece o vento

Uma brisa fresquinha.

Quando chega o Outono

Colhe-se na vinha

Arrefece o tempo.

Cai uma chuvinha.

Material

- Reco-Reco
- Ovos Musicais
- ❖ Dia 27 e 30

Dias	Actividades	Descrição	Material	Duração	Objectivos
27-09-2013	Jogo das Cadeiras	Cadeiras, de costas, formam um círculo. Ao som de música, dançam à volta das cadeiras. Quando a música pára, tentam encontrar lugar	Cadeiras Música	30 Minutos	-Desenvolver rapidez e coordenação de movimentos.
30-09-2013	Jogo da mímica	A cada criança sem que as outras ouçam é lido uma profissão, e ela tem que a representar para os colegas tentarem acertar.	Nenhum	1Hora	-Desenvolver a capacidade de comunicação sem ser a fala.

Outubro

❖ Dia 1 ao dia 4

Dias	Actividade	Descrição	Material	Duração	Objectivos
1-10-2013	Os porquinhos e as minhocas	Duas crianças fazem de porquinhos e as outras de minhocas. As que são apanhadas pelos porquinhos terão que permanecer quietas até uma outra lhe tocar igualmente.	Nenhum	30 Minutos	-Desenvolver a rapidez
2-10-2013	Os nomes	Cada criança diz o seu nome ao mesmo tempo que bate as palmas consoante as sílabas	Nenhum	30 Minutos	-Desenvolver a motricidade fina
3-10-2013	A cobra	Uma criança fica a cobra e as restantes fogem dela, ela vai tentando as apanhar, sempre que apanhar uma, ficam consigo formando um cordão até estarem todas na cobra.	Nenhum	30 Minutos	-Desenvolver a coordenação dos movimentos e a rapidez
4-10-2013	O urso	Uma criança é o urso, e as restantes andam a fugir dele, quando ele diz “vem aí o urso” elas fingem-se a dormir se ele vir alguém a mexer-se acaba o jogo.	Nenhum	30 Minutos	-Desenvolver o espírito de equipa

❖ Dia 7 e dia 8

- Frutas em Barro

Com barro as crianças fizeram frutas alusivas ao Outono

Material

- Barro
- Água
- Frutas verdadeiras

Objectivos

- Incentivar o interesse pelo barro
- Criar peças únicas
- O barro pode ser tudo que imaginamos. Sendo maleável nas nossas mãos, o barro estimula a imaginação: podemos dar-lhe a forma que quisermos, desmanchá-la, criar uma outra e assim realizar as nossas ideias.

❖ Dia 9

- Passeio

Hoje fomos dar um passeio pelo Bairro à procura de folhas de árvores que já tivessem caído para juntarmos à fruta de Outono que cada criança já tinha trazido de casa e fizemos uma cesta de Outono



Figura nº12: Cesta de Outono

Fonte: Própria

❖ Dia 10 e dia 11

Dias	Actividade	Descrição	Material	Duração	Objectivos
10-10-2013	Dia alusivo ao outono	As crianças fizeram desenhos alusivos ao Outono e às vindimas. As crianças mais novas picotaram um desenho de uma uva, e as crianças com 5 anos pintaram o desenho de um cacho de uvas.	-Lápis de cor -Picos -Esponja	1hora	-Estimular a concentração -Incentivar a criança a não sair do contorno do desenho -Desenvolver a motricidade fina -
11-10-2013	Cacho de Uvas	Com folhas de papel de cor roxo, as crianças tinham que rasgar as folhas em pedaços e cola-los num desenho de um cacho de uvas.	-Folha de papel roxo -Cola	1hora	-Estimular a rasgar papel

❖ Dia 14 ao dia 17

○ Semana da Alimentação

Dias	Actividade	Descrição	Material	Duração	Objectivos
14-10-2013	Dominó	Este dominó tinha peças com desenhos de alimentos	Folhas de papel com desenhos de alimentos	1h	-Ajuda no conhecimento dos alimentos; -Estimula a capacidade de concentração

15-10-2013	Jogo da memória	O jogo é formado por peças com figuras com cada figura se repete em duas peças diferentes. Ganha o jogo quem tiver descoberto mais pares.	Peças de cartão previamente criadas com alimentos	1h	-Desenvolver o raciocínio lógico -Estimular a memória -Desenvolver a capacidade de observação
16-10-2013	Dia da alimentação	Embrulham-se variadas frutas e as crianças pelo seu olfacto, peso, tamanho e forma tentam adivinhar o que será.	-Papel de alumínio	1hora	-Desenvolver o sentido do tacto e olfacto
17-10-2013	Jogo do anel	Entrega-se o anel a uma criança, que vai passando as mãos pelas mãos das restantes e numa delas deixa o anel sem que se aperceba. Depois pergunta-se a uma criança se sabe quem tem o anel.	-Anel	1hora	-Dissimular a passagem do anel para outra criança

❖ Dia 18

- Atelier de música alusiva à semana da alimentação

“Alimentos”

Amiguinhos, amiguinhos

É preciso saber comer.

Vamos lá provar de tudo

Para podermos crescer.

Do leite aos cereais

Da fruta aos vegetais.

A sopa só nos faz bem

Que nunca falte a ninguém.

“Roda dos alimentos”

Da roda dos alimentos

De tudo devo comer

E antes da refeição

Água eu vou beber.

Gosto muito de legumes

Arroz, massa e feijão

Das gorduras e do açúcar

Não abuso, aí isso não.

Eu como frutas maduras

Leite, carne, peixe e pão

Como bem, não como muito

Vario a alimentação.

❖ Dia 21 ao dia 25

Dia	Actividade	Descrição	Material	Duração	Objectivos
21-10-2013	O rato e o gato	Numa roda escolhemos o gato e o rato, depois o gato sai para fora da roda e o rato fica dentro, depois o rato começa a fugir (entrando e saindo da roda) e o gato tem de passar por onde o rato passou.	Nenhum	1hora	-Desenvolver a rapidez e a concentração
22-10-2013	O objecto escondido	São dados às crianças vários objectos para observar, durante 10 segundos. Após o tempo estipulado é retirado um dos objectos, fazendo com que as crianças raciocinem sobre qual objecto falta.	-Vários objectos diferentes	1hora	-Desenvolver a capacidade de raciocínio
23-10-2013	Os arcos musicais	Colocam-se os arcos espalhados inferiores ao número de crianças e as crianças têm que dançar à sua volta quando a musica pára têm que entrar para um dos arcos, a criança que não tiver arco sai, assim sucessivamente até sobrar uma criança.	-Arcos -Música	1hora	-Desenvolver a capacidade de audição e concentração
24-10-2013	Segue o líder	Uma criança é a líder que irá a frente num comboio,	-Música	1hora	-Desenvolver a criatividade e

		ao som da música deverá fazer movimentos pela sala, as restantes têm que imitar todos os seus movimentos.			imaginação
25-10-2013	O passeio das cores	Fazem-se grupos de dois elementos e diz-se uma cor, cada grupo tem que se deslocar na sala à procura de um objecto com a cor pedida.	Nenhum	1hora	-Apurar o sentido de orientação e orientação; -Desenvolver a capacidade cognitiva

❖ Dia 28 a dia 31

○ Semana do Halloween

Dias	Actividade	Descrição	Material	Duração	Objetivos
28-10-2013	Criação dos enfeites dos fatos	As crianças picotaram desenhos alusivos ao dia das bruxas (fantasmas, abóboras, morcegos)	-Papel autocolante	1hora	-Desenvolver a motricidade fina
29-10-2013		Com sacos de plástico preto abrimo-los ao meio e depois agrafados fizemos camisolas	-Sacos de plástico preto -Agrafador	1hora	
30-10-2013		Colagem dos autocolantes nos sacos			
31-10-2013	Desfile				

Novembro

❖ Dia 1

- Atelier de Música

“Era uma vez uma bruxa”

Era uma velha

Que morava num castelo

E tinha um pato

Com bico amarelo.

Mas esse pato

Era muito espertalhão

Andava sempre

Á volta do caldeirão.

E vai um dia

Sem a bruxa dar por isso

Vai ao caldeirão

E rouba-lhe o feitiço.

Vai a bruxa

Pega na varinha

E transforma o pato

O pato em sardinha.

Mas a sardinha

Tinha o bico amarelo

Que coisa estranha

Aconteceu neste castelo.

❖ Dia 4 a dia 7

Dias	Actividade	Descrição	Material	Duração	Objectivos
4-11-2013	Jogo dos amiguinhos	As crianças fazem pares, e dançam ao som da música, quando esta parar têm que se juntar todos os grupos e o ultimo par a chegar perde.	-Música	1hora	-Desenvolver a capacidade de cooperação
5-11-2013	Jogo livre	As crianças dançam ao som da música com movimentos livres			-Desenvolver a agilidade e a libertação do corpo através dos movimentos
6-11-2013	Jogo dinâmico	As crianças andam pelo espaço, ao som das palmas têm que fazer movimentos, se bater uma palma as crianças têm que andar, e se bater duas têm que se sentar no chão	Nenhum	1hora	-Desenvolver a coordenação motora -Apurar o sentido de audição e de orientação
7-11-2013	Jogo da batata quente	As crianças em circulo têm que passar a bola entre elas quando a musica pára a criança que tiver a bola sai do jogo.			-Desenvolver a capacidade de atenção

❖ Dia 8

- Atelier de música

“Sou cowboy”

Eu sou cowboy

Capataz de uma fazenda Yaoh

Nas horas vagas também toco violão

Sou cowboy

Também gosto de um abraço yaoh

Mãos ao alto

Já não vale dizer que não

Quando o monto o meu cavalo

Mando o laço yaoh

Vai direito ao coração

Sou cowboy

Gosto muito de um abraço yaoh

Mãos ao alto já não vale dizer que não.

❖ Dia 11 ao dia 14

Dias	Actividades	Descrição	Material	Duração	Objectivos
11-10-2013	Magusto				
12-10-2013	Teatro de sombras chinesas	Através das imagens (sombras chinesas) contei a história de São Martinho	-Papel preto com que fiz as sombras chinesas	2horas	-Contar a historia de São Martinho diferente da maneira como se conta
13-10-2013	Desenho de S. Martinho	Cada criança fez um desenho livre sobre a história de S. Martinho	-Lápis de cor -Folhas brancas A3	1hora e 30 minutos	-Desenvolver a capacidade de criatividade e imaginação

14-10-2013	A castanha de jornal	As crianças rasgaram folhas de jornal em pedaços pequenos, que colaram no desenho de uma castanha	-Jornal -Cola -Desenho de uma castanha	1 hora	-Manipulação da folha de jornal
------------	----------------------	---	--	--------	---------------------------------



Figura nº13: Fogueira de Magusto

Fonte: Própria

❖ Dia 15

- Atelier de musica

“Era uma vez o Martinho”

Ia o São Martinho no seu cavalinho

Viu um rapazinho a tremer de frio

Assim que o viu, saltou para o chão

Apertou-lhe a mão deu-lhe a sua capa

Tapa as costas, tapa, não fiques molhado

Disse o São Martinho desagasalhado

A chuva no céu ao ver esta cena

Sentiu muita pena decidiu parar

O sol estava perto, veio devagarinho

Carolina Roque

Jardim de Infância do Bairro do Pinheiro

Parecia Verão, Verão de São Martinho